

Ex.m^{os} Senhores,

Não é uma “estória” que vos vou contar, mas um acontecimento verdadeiro que, por ser muito raro, julgo que merece ser dado a conhecer no meio bridgístico. Trata-se de um acto de **assinalável desportivismo** que, por muitos de nós, deve ser apreciado como exemplo.

Hotel da Cartuxa, 12 do corrente mês de Janeiro, jogava-se a 1^a sessão do Torneio de Évora. Na mesa 11 coube-nos (a mim e ao Fatal) defrontar o par Manuel Capucho- Maria João Lara. Jogámos ali os jogos 7 e 8. No 8, marcámos 3ST que carteei e cumpri com +4. Não reparei na marcação que fora feita no “Bridgemates”. No final da sessão, como não nos tinha corrido muito bem, conferi os resultados (confrontando a minha ficha de marcação com a folha de resultados que me fora dada) mas fazendo uma leitura “meio de atravessado” como costuma dizer-se. Não me apercebi de qualquer anomalia.

No dia 13, pouco antes do início da 2^a sessão, chegou junto de mim Manuel Capucho que me perguntou se não conferira os resultados no final da sessão. Respondi-lhe que sim, mas que nada encontrara de anormal. Perguntou-me então se me lembrava de ter carteedo 3ST contra ele e de ter cumprido com +4. Respondi-lhe que sim. Disse-me então: é que 3ST +4 NV são 520 e minha mulher enganou-se e só lançou **3ST +3 (490)** no Bridgemate, prejudicando-vos; mas não é preciso fazer nada, porque já fui ter com o Rui Marques e pedi-lhe para fazer a correcção.

Atitude bonita que denota grande espírito desportivo!

Tenho o prazer de solicitar à FPBridge que mande publicar este facto no Boletim Desportivo e aos Lusobridge e quintonaípe que o divulguem no seu “SITE”.

Com os melhores cumprimentos
Manuel Mendes